

**O SHOW DA LUNA! COMO RECURSO
AUDIOVISUAL PARA A
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA:
ANÁLISE DE UM EPISÓDIO À LUZ
DA BNCC E DA MEDIAÇÃO
PEDAGÓGICA**

**EARTH TO LUNA! AS AN AUDIOVISUAL
RESOURCE FOR SCIENTIFIC
LITERACY: AN EPISODE ANALYSIS
BASED ON THE BRAZILIAN NATIONAL
COMMON CURRICULUM AN
PEDAGOGICAL MEDIATION**

Ana Paula Enedina dos Santos Nucci,
ana.nucci@unesp.br.
Eloisa Nascimento Cavalcanti,
eloisalocavalcanti@gmail.com.
Julio Cesar de França Dias,
juliofranca@estudante.ufscar.br.
Maria Eduarda de Oliveira,
moliveira@estudante.ufscar.br.
Marcio de Oliveira Santiago Filho,
marciofilho@estudante.ufscar.br.

Resumo: Este estudo analisa as potencialidades pedagógicas da série animada *O Show da Luna!* para a promoção da alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza documental, fundamentada na análise de um episódio da animação, articulada à literatura sobre alfabetização científica, tecnologias educacionais e mediação pedagógica. A análise considerou a organização narrativa do episódio, a presença de elementos característicos do ensino por investigação, as possibilidades de articulação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o papel do professor na mediação do recurso audiovisual. Os resultados indicam que a narrativa favorece a formulação de perguntas, a elaboração de hipóteses, a observação, a experimentação e a construção de explicações sobre fenômenos científicos, aproximando conhecimentos escolares das experiências cotidianas das crianças. Entretanto, evidenciou-se que tais potencialidades dependem da intencionalidade pedagógica e do planejamento docente para que o audiovisual deixe de assumir apenas uma função ilustrativa e se constitua como instrumento de aprendizagem

investigativa. Conclui-se que *O Show da Luna!* apresenta elevado potencial para o ensino de Ciências, desde que integrado criticamente ao planejamento pedagógico e articulado aos objetivos curriculares.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Ensino por investigação. Formação docente. Cultura digital. Educação infantil.

Abstract: This study analyses the pedagogical potential of the animated series *Earth to Luna!* for promoting scientific literacy in the early years of elementary education. The research adopts a qualitative documentary approach based on the analysis of one episode of the series, supported by literature on scientific literacy, educational technologies, and pedagogical mediation. The analysis examined the episode's narrative structure, the presence of inquiry-based learning elements, its alignment with the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC), and the teacher's role in mediating the audiovisual resource. The findings indicate that the episode encourages questioning, hypothesis formulation, observation, experimentation, and explanation of scientific phenomena, connecting school knowledge with children's everyday experiences. However, these educational possibilities depend on intentional pedagogical mediation and lesson planning, enabling audiovisual resources to move beyond an illustrative role toward inquiry-based learning. The study concludes that *Earth to Luna!* represents a valuable educational resource for science teaching when critically integrated into pedagogical practice and curriculum objectives.

Keywords: Science Education. Inquiry-Based Learning. Teacher Education. Digital Culture. Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

As transformações decorrentes da cultura digital têm ampliado as possibilidades de acesso à informação e modificado as formas como crianças interagem com o conhecimento científico. Nesse cenário, as produções audiovisuais passaram a ocupar um espaço significativo no cotidiano infantil,

constituindo-se não apenas como recursos de entretenimento, mas também como importantes mediadores culturais e educativos. A presença cada vez mais intensa dessas mídias na infância desafia a escola a repensar suas práticas pedagógicas e a incorporar linguagens que dialoguem com as experiências contemporâneas dos estudantes, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

No ensino de Ciências, esse cenário torna-se particularmente relevante diante da necessidade de promover a alfabetização científica desde os primeiros anos da escolarização. Mais do que a apropriação de conceitos científicos, a alfabetização científica envolve o desenvolvimento da curiosidade, da capacidade de formular perguntas, levantar hipóteses, observar fenômenos, interpretar evidências e construir explicações fundamentadas sobre o mundo natural e social (Santana, Silva e Freitas, 2021). Trata-se, portanto, de favorecer o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes compreender a ciência como um processo de investigação e produção de conhecimentos, reconhecendo suas implicações na vida cotidiana e na participação crítica na sociedade.

Essa perspectiva encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o desenvolvimento de práticas investigativas e a utilização de diferentes

linguagens nos processos de ensino e aprendizagem (Brasil, 2018). Da mesma forma, a Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023) reforça a importância da integração crítica das tecnologias digitais ao contexto escolar, destacando o desenvolvimento do pensamento crítico, do letramento digital e da participação consciente na cultura digital. Nesse contexto, recursos audiovisuais podem ampliar as possibilidades de aprendizagem ao favorecer experiências que aproximam os conhecimentos científicos das vivências das crianças.

Entre as produções audiovisuais voltadas ao público infantil, destaca-se a série animada *O Show da Luna!*, produzida pela TV PinGuim. A animação acompanha Luna, uma menina de seis anos apaixonada por Ciências, que, ao lado de seu irmão Júpiter e do furão Cláudio, investiga fenômenos presentes em seu cotidiano a partir de perguntas, observações, experimentações e construção de explicações. Essa estrutura narrativa aproxima-se dos pressupostos do ensino por investigação ao apresentar a ciência como um processo dinâmico de produção do conhecimento, despertando a curiosidade e incentivando a participação ativa das crianças na construção de explicações sobre os fenômenos naturais.

Diversos estudos têm apontado o potencial educativo da série para o ensino de

Ciências. As pesquisas evidenciam que *O Show da Luna!* favorece a alfabetização científica ao apresentar conceitos cientificamente consistentes em linguagem acessível, estimular a formulação de hipóteses, promover a observação sistemática dos fenômenos e aproximar os conteúdos escolares das experiências infantis (Souza; Moraes, 2020; Elias et al., 2020; Schmitt; Melo, 2021). Outros trabalhos também destacam sua contribuição para a discussão sobre representatividade feminina na ciência e para a utilização de metodologias investigativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Prestes; Cunha, 2019; Meneses, 2017).

Apesar desse conjunto de pesquisas demonstrar as potencialidades pedagógicas da animação, observa-se que grande parte da produção científica concentra-se em revisões teóricas, relatos de experiência ou análises gerais da série. Ainda são menos frequentes estudos que realizam análises aprofundadas de episódios específicos, examinando como sua organização narrativa, seus recursos audiovisuais e seus elementos investigativos podem subsidiar práticas pedagógicas articuladas ao currículo escolar.

Partindo dessa lacuna, este estudo analisa o episódio "Ciclo da Água" da série *O Show da Luna!*, buscando compreender de que maneira sua narrativa favorece a promoção da alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa

fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de natureza documental, tomando o episódio como objeto de análise e articulando suas evidências à literatura sobre alfabetização científica, ensino por investigação, tecnologias educacionais e mediação pedagógica.

Especificamente, busca-se identificar os elementos da narrativa que mobilizam práticas investigativas, analisar suas possibilidades de articulação com as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e discutir o papel da mediação docente na utilização pedagógica de recursos audiovisuais no ensino de Ciências. Ao compreender o desenho animado como um artefato cultural e educativo, pretende-se contribuir para as discussões sobre a integração crítica das tecnologias educacionais às práticas pedagógicas, oferecendo subsídios para o planejamento de experiências de aprendizagem que favoreçam a curiosidade, a investigação e a construção do pensamento científico na infância.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental e caráter descritivo-analítico, tendo como objeto de investigação um episódio da série animada *O Show da Luna!*. A abordagem qualitativa fundamenta-se na compreensão de que

produções audiovisuais constituem artefatos culturais capazes de produzir sentidos sobre ciência, infância e educação, sendo passíveis de interpretação a partir de referenciais teóricos do Ensino de Ciências e das Tecnologias Educacionais.

Segundo Cellard (2008), a pesquisa documental possibilita analisar diferentes tipos de documentos produzidos em contextos sociais específicos, permitindo compreender significados, discursos e representações presentes em materiais que extrapolam os documentos escritos tradicionais. Nesse sentido, produtos audiovisuais também podem ser compreendidos como documentos culturais, uma vez que expressam concepções sobre conhecimento, ensino, infância e sociedade.

Neste estudo, o episódio da série foi considerado como documento de análise por apresentar uma narrativa construída em torno da investigação científica, possibilitando examinar como diferentes elementos audiovisuais podem contribuir para a promoção da alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A interpretação dos dados foi orientada por referenciais relacionados à alfabetização científica, ao ensino por investigação, às tecnologias educacionais e à mediação pedagógica.

2.2 Metodologia da pesquisa

O corpus da pesquisa foi constituído pelo episódio *Ciclo da Água*, da série animada *O Show da Luna!*, selecionado em razão de sua abordagem sobre um fenômeno natural presente no currículo de Ciências da Natureza dos anos iniciais do Ensino Fundamental e de seu potencial para promover práticas investigativas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A análise foi desenvolvida em quatro etapas complementares. Inicialmente, realizou-se a visualização integral do episódio, seguida da descrição das principais sequências narrativas, considerando os momentos de problematização, investigação, experimentação e construção das explicações apresentadas pelas personagens. Posteriormente, foram identificados os elementos relacionados à alfabetização científica, tais como a formulação de perguntas, o levantamento de hipóteses, a observação, a experimentação, a interpretação dos fenômenos e a comunicação das conclusões.

Na etapa seguinte, esses elementos foram confrontados com a literatura especializada sobre alfabetização científica, ensino por investigação, recursos audiovisuais e formação docente, buscando compreender de que maneira a narrativa da animação dialoga com as discussões contemporâneas acerca do ensino de Ciências. Além disso,

foram identificadas as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) potencialmente mobilizadas pelo episódio, analisando suas possibilidades de utilização no planejamento de práticas pedagógicas voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por fim, a interpretação dos dados ocorreu por meio de uma análise qualitativa de conteúdo, organizada em categorias temáticas construídas a partir dos objetivos da pesquisa. As categorias contemplaram: a investigação científica na narrativa audiovisual; os elementos promotores da alfabetização científica; as potencialidades pedagógicas do episódio para o ensino de Ciências; e as possibilidades de articulação entre o recurso audiovisual, a mediação docente e as habilidades previstas na BNCC. Essa organização possibilitou interpretar o episódio não apenas como um recurso ilustrativo, mas como um artefato pedagógico capaz de favorecer práticas investigativas quando integrado de forma crítica e intencional ao planejamento docente.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A alfabetização científica tem sido compreendida como um dos objetivos centrais do ensino de Ciências na Educação Básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que as

crianças começam a desenvolver formas sistemáticas de observar, questionar e interpretar os fenômenos presentes em seu cotidiano. Diferentemente de uma perspectiva centrada exclusivamente na transmissão de conceitos científicos, a alfabetização científica busca promover a compreensão da ciência como uma forma de produzir conhecimentos sobre o mundo, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da curiosidade e da capacidade de tomar decisões fundamentadas.

Sasseron e Carvalho (2011) defendem que a alfabetização científica envolve a inserção dos estudantes na cultura científica, possibilitando que compreendam como o conhecimento científico é produzido, validado e utilizado socialmente. Para as autoras, a escola deve criar condições para que os estudantes desenvolvam competências relacionadas à formulação de perguntas, ao levantamento de hipóteses, à argumentação e à interpretação de evidências, favorecendo sua participação crítica em questões que envolvem ciência e tecnologia.

Essa perspectiva aproxima-se da proposta de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), que compreendem o ensino de Ciências como um processo investigativo fundamentado na problematização da realidade. Os autores propõem a organização das práticas pedagógicas por meio dos Três Momentos

Pedagógicos, problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento, valorizando situações do cotidiano como ponto de partida para a construção do conhecimento científico. Nessa abordagem, aprender Ciências significa investigar fenômenos, confrontar explicações e compreender a ciência como uma atividade humana em constante construção.

Santana, Silva e Freitas (2021), ao discutirem a alfabetização científica na infância, ressaltam que esse processo deve ultrapassar a memorização de conteúdos e favorecer experiências investigativas que permitam às crianças observar, levantar hipóteses, testar possibilidades e elaborar explicações para os fenômenos naturais e sociais. Os autores destacam que práticas dessa natureza contribuem para desenvolver a autonomia intelectual e a capacidade de interpretar criticamente informações científicas presentes no cotidiano.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa concepção ao estabelecer que o ensino de Ciências deve promover o desenvolvimento da curiosidade, da investigação, da resolução de problemas e da utilização de diferentes linguagens para compreender fenômenos naturais e tecnológicos (Brasil, 2018). A BNCC propõe que os estudantes sejam capazes de formular perguntas, analisar evidências, comunicar conclusões e

estabelecer relações entre conhecimentos científicos e situações vivenciadas em seu cotidiano, evidenciando uma compreensão da ciência como prática social e investigativa.

Desse modo, a alfabetização científica constitui um processo que articula conhecimentos conceituais, procedimentos investigativos e atitudes relacionadas à curiosidade, à reflexão crítica e à participação social. Nesse contexto, diferentes recursos didáticos podem contribuir para aproximar as crianças da investigação científica, desde que sejam integrados ao planejamento pedagógico e mediados intencionalmente pelos professores.

2.2 Tecnologias audiovisuais e mediação pedagógica no ensino de Ciências

A crescente presença das tecnologias digitais na sociedade tem ampliado as possibilidades de utilização de diferentes linguagens e recursos midiáticos nos processos educativos. Entre esses recursos, as produções audiovisuais ocupam posição de destaque por integrarem elementos visuais, sonoros e narrativos capazes de favorecer a compreensão de conceitos complexos e aproximar os conteúdos escolares das experiências cotidianas dos estudantes.

Para Kenski (2012), as tecnologias educacionais não podem ser compreendidas apenas como instrumentos de apoio ao ensino, mas como elementos capazes de

transformar as formas de ensinar, aprender e produzir conhecimentos. Entretanto, a autora ressalta que sua contribuição pedagógica depende da forma como são incorporadas ao planejamento didático, uma vez que a simples presença das tecnologias não garante aprendizagens significativas.

Essa perspectiva dialoga com os pressupostos da educomunicação discutidos por Soares (2011), segundo os quais os meios de comunicação devem ser compreendidos como espaços de produção cultural e construção de sentidos. Para o autor, a escola precisa promover uma leitura crítica das mídias, possibilitando que estudantes e professores compreendam as diferentes linguagens presentes nos produtos culturais e reflitam sobre os valores, discursos e representações que eles produzem. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com recursos audiovisuais ultrapassa seu caráter ilustrativo e passa a constituir oportunidade para desenvolver capacidades de interpretação, argumentação e análise crítica.

A promulgação da Política Nacional de Educação Digital (PNED), instituída pela Lei nº 14.533/2023, reforça essa compreensão ao estabelecer a necessidade de desenvolver competências relacionadas ao letramento digital, à cultura digital e ao uso crítico, ético e responsável das tecnologias. Embora a legislação não trate especificamente das produções audiovisuais, seus princípios

dialogam diretamente com propostas pedagógicas que utilizam diferentes mídias para promover aprendizagens investigativas e fortalecer a participação dos estudantes na cultura digital.

No ensino de Ciências, Miranda et al. (2025) destacam que recursos audiovisuais favorecem aprendizagens mais significativas quando articulados a práticas investigativas e mediados pelo professor. Segundo os autores, animações, vídeos e demais recursos digitais podem despertar a curiosidade, facilitar a compreensão de processos abstratos e ampliar o interesse dos estudantes pelos fenômenos científicos. Contudo, enfatizam que tais potencialidades somente se concretizam quando esses materiais são utilizados de forma planejada, integrada aos objetivos curriculares e acompanhados por estratégias de problematização, experimentação e discussão coletiva.

Assim, o uso pedagógico das tecnologias audiovisuais demanda professores capazes de selecionar criticamente os recursos, analisar seus conteúdos e integrá-los às práticas educativas. Mais do que apresentar informações, esses materiais devem constituir oportunidades para que os estudantes observem fenômenos, construam hipóteses, desenvolvam argumentos e estabeleçam relações entre os conhecimentos científicos e as situações vividas em seu cotidiano.

2.3 O *Show da Luna!* como objeto de investigação no ensino de Ciências

Nos últimos anos, *O Show da Luna!* tem despertado crescente interesse entre pesquisadores das áreas de Educação, Ensino de Ciências e Comunicação, tornando-se uma das produções audiovisuais infantis mais investigadas no contexto brasileiro. Os estudos convergem ao reconhecer a série como um recurso pedagógico capaz de aproximar conhecimentos científicos do universo infantil por meio de narrativas investigativas, linguagem acessível e situações inspiradas no cotidiano das crianças.

Parte dessa produção evidencia que a série apresenta conceitos científicos consistentes e organiza suas narrativas a partir da formulação de perguntas, da observação de fenômenos, do levantamento de hipóteses e da construção de explicações, aproximando-se dos pressupostos do ensino por investigação (Elias et al., 2020; Lucena; Peticarrari, 2020; Schmitt; Melo, 2021). Outros estudos demonstram que os episódios favorecem práticas voltadas à alfabetização científica ao estimular a curiosidade, a resolução de problemas e a compreensão da ciência como processo investigativo (Santana; Silva; Freitas, 2021; Silva, 2025).

Outra vertente de pesquisas destaca a aproximação entre os conteúdos abordados pela série e as orientações da Base Nacional Comum Curricular. Souza e Moraes (2020),

ao analisarem diferentes episódios da animação, identificaram correspondências entre as narrativas e habilidades previstas para o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, indicando possibilidades de utilização do desenho como recurso para o planejamento de práticas investigativas.

Além das discussões relacionadas ao ensino de Ciências, pesquisas têm explorado aspectos culturais presentes na animação. Prestes e Cunha (2019) analisam a representação feminina da protagonista, argumentando que Luna rompe estereótipos tradicionalmente associados à figura do cientista ao apresentar uma menina curiosa, protagonista da investigação científica. Meneses (2017), por sua vez, discute a construção das identidades femininas nas produções audiovisuais infantis, destacando *O Show da Luna!* como uma narrativa que amplia possibilidades de identificação das crianças com a atividade científica.

Também foram identificados estudos que articulam a série a propostas didáticas específicas, como sequências investigativas, experimentação e educação ambiental (Silva et al., 2019; Silva; Rivelini-Silva, 2022), evidenciando que a utilização da animação pode favorecer diferentes estratégias metodológicas quando integrada ao planejamento docente.

Embora esse conjunto de pesquisas

demonstre consenso quanto ao potencial pedagógico de *O Show da Luna!*, observa-se que grande parte da literatura concentra-se em revisões bibliográficas, relatos de experiência ou análises gerais da série. Ainda são reduzidos os estudos que realizam análises documentais aprofundadas de episódios específicos, examinando de que maneira sua estrutura narrativa, seus recursos audiovisuais e seus elementos investigativos podem contribuir para a promoção da alfabetização científica e para o planejamento pedagógico em diálogo com a BNCC.

É justamente nessa lacuna que o presente estudo se insere. Ao analisar detalhadamente o episódio *Ciclo da Água*, busca-se compreender como os elementos narrativos e audiovisuais mobilizados pela animação podem favorecer práticas investigativas e contribuir para a utilização crítica de recursos audiovisuais no ensino de Ciências. Dessa forma, a pesquisa amplia as discussões existentes ao deslocar o foco da avaliação geral da série para a análise aprofundada de um episódio como documento pedagógico e objeto de investigação científica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do episódio *Ciclo da Água* evidenciou que a organização narrativa de *O Show da Luna!* apresenta características compatíveis com pressupostos do ensino por

investigação e da alfabetização científica. Ao longo do episódio, a narrativa é estruturada a partir de uma situação cotidiana que desperta a curiosidade da protagonista e conduz à investigação de um fenômeno natural, permitindo identificar elementos como problematização, formulação de hipóteses, observação, experimentação e construção de explicações.

A interpretação dos dados foi organizada em quatro categorias temáticas, construídas a partir dos objetivos da pesquisa e dos procedimentos metodológicos adotados: a investigação científica na narrativa audiovisual; os elementos promotores da alfabetização científica; as potencialidades pedagógicas do recurso audiovisual; e as possibilidades de articulação entre o episódio, a BNCC e a mediação docente.

4.1 A investigação científica como estrutura narrativa

O episódio inicia-se com uma situação comum ao cotidiano infantil. Durante um dia quente, Luna questiona como a água utilizada pelas pessoas retorna à natureza e se transforma em chuva. Diferentemente de narrativas centradas na transmissão direta de informações, a dúvida apresentada pela personagem torna-se o elemento organizador da história, conduzindo o desenvolvimento das ações e das descobertas realizadas ao longo do episódio.

Essa estrutura aproxima a narrativa do ensino por investigação, pois o conhecimento científico não é apresentado como uma resposta pronta, mas construído progressivamente a partir da observação de fenômenos, da formulação de hipóteses e da busca por explicações. As personagens mobilizam conhecimentos prévios, discutem diferentes possibilidades explicativas e recorrem à imaginação para representar processos naturais invisíveis ao olhar humano, como evaporação, condensação e precipitação.

Essa dinâmica dialoga com os pressupostos apresentados por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), segundo os quais a aprendizagem científica deve partir da problematização da realidade para favorecer a organização do conhecimento e sua aplicação em novos contextos. Da mesma forma, Santana, Silva e Freitas (2021) defendem que a alfabetização científica envolve a capacidade de formular perguntas, investigar fenômenos e construir interpretações fundamentadas, aspectos identificados ao longo da narrativa analisada.

Observa-se, portanto, que o episódio representa a ciência como um processo investigativo, aproximando as crianças das formas pelas quais o conhecimento científico é produzido, revisado e compartilhado.

4.2 Elementos promotores da alfabetização científica

A análise permitiu identificar diferentes práticas relacionadas à alfabetização científica presentes na organização do episódio. Durante toda a narrativa, a curiosidade funciona como elemento mobilizador da investigação, incentivando a formulação de perguntas e a construção coletiva das respostas.

Ao longo da história, as personagens observam fenômenos naturais, levantam hipóteses sobre o ciclo da água, testam possibilidades explicativas e reorganizam suas interpretações à medida que novas evidências são apresentadas. Embora essas atividades ocorram em um contexto ficcional, elas reproduzem etapas fundamentais do fazer científico, contribuindo para que as crianças compreendam a ciência como uma prática investigativa e não apenas como um conjunto de informações prontas.

Esses resultados corroboram as análises de Elias et al. (2020), que destacam o potencial da série para apresentar conceitos científicos de forma acessível e conceitualmente consistente. Também dialogam com Souza e Moraes (2020), ao evidenciarem que a estrutura narrativa de *O Show da Luna!* favorece práticas investigativas compatíveis com as orientações curriculares do ensino de Ciências.

Entretanto, observa-se que o episódio simplifica determinados processos científicos em função da linguagem destinada ao público infantil. Essa simplificação não compromete a correção conceitual, mas reforça a necessidade da mediação docente para ampliar as discussões e aprofundar aspectos que não são desenvolvidos pela narrativa audiovisual.

4.3 O audiovisual como mediador da aprendizagem científica

Além dos conteúdos abordados, a análise evidenciou que a linguagem audiovisual desempenha papel fundamental na construção do conhecimento ao longo do episódio. Recursos como animação, trilha sonora, movimentos de câmera, mudanças de cenário e representações visuais dos fenômenos naturais tornam processos abstratos mais compreensíveis para o público infantil.

Durante a explicação do ciclo da água, por exemplo, a transformação da água em vapor, a formação das nuvens e a precipitação são representadas por imagens dinâmicas que auxiliam na visualização de processos dificilmente observáveis pelas crianças em situações cotidianas. A combinação entre linguagem verbal e recursos visuais favorece a compreensão dos conceitos sem recorrer exclusivamente à exposição oral.

Lucena e Peticarrari (2020) afirmam

que a utilização integrada de recursos sonoros, imagéticos e narrativos possibilita traduzir conceitos científicos para linguagens mais próximas da infância, mantendo consistência conceitual e ampliando o potencial educativo das animações. Os resultados encontrados nesta pesquisa corroboram essa perspectiva ao demonstrar que os elementos audiovisuais não exercem apenas função ilustrativa, mas participam ativamente da construção dos significados produzidos durante a narrativa.

Entretanto, conforme destacam Soares (2011) e Kenski (2012), a presença de tecnologias educacionais não garante, por si só, a aprendizagem. Seu potencial depende das formas como esses recursos são apropriados pedagogicamente e integrados ao planejamento docente.

4.4 Possibilidades pedagógicas e articulações com a BNCC

A análise do episódio permitiu identificar diversas possibilidades de articulação entre sua narrativa e as orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O fenômeno investigado dialoga diretamente com objetos de conhecimento relacionados à unidade temática *Terra e Universo*, especialmente aqueles voltados à compreensão dos fenômenos naturais e do ciclo da água.

Além dos conteúdos conceituais, a

narrativa mobiliza habilidades investigativas previstas pela BNCC, como observar fenômenos, formular perguntas, levantar hipóteses, comunicar conclusões e relacionar conhecimentos científicos às experiências vividas pelos estudantes. Dessa forma, o episódio pode ser utilizado como elemento disparador para sequências didáticas investigativas, atividades experimentais, registros de observação e produção de hipóteses em sala de aula.

Entretanto, os resultados indicam que essas possibilidades somente se concretizam mediante uma mediação pedagógica intencional. O episódio não substitui a atuação do professor nem constitui um recurso autossuficiente para o ensino de Ciências. Pelo contrário, sua contribuição depende da elaboração de estratégias que ampliem as discussões propostas pela narrativa, promovam experimentações complementares e estimulem os estudantes a confrontarem suas hipóteses com observações realizadas em seu próprio contexto.

Essa constatação converge com as discussões de Miranda et al. (2025), Silva et al. (2019) e Pucu e Franco (2022), que ressaltam a importância da formação inicial e continuada de professores para a utilização crítica de tecnologias educacionais. Mais do que selecionar recursos digitais, cabe ao docente problematizar seus conteúdos,

contextualizá-los e articulá-los aos objetivos curriculares e às necessidades dos estudantes. Nesse sentido, *O Show da Luna!* apresenta potencial para contribuir com a alfabetização científica não apenas pela correção conceitual de seus conteúdos, mas sobretudo por organizar narrativas que valorizam a curiosidade, a investigação e a construção compartilhada do conhecimento. Quando integrado a práticas pedagógicas fundamentadas no ensino por investigação e na mediação crítica das tecnologias, o desenho animado pode favorecer experiências de aprendizagem mais significativas, aproximando o conhecimento científico das experiências cotidianas das crianças e ampliando as possibilidades de desenvolvimento do pensamento científico nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou as potencialidades pedagógicas do episódio *Ciclo da Água*, da série *O Show da Luna!*, buscando compreender de que maneira sua organização narrativa e seus recursos audiovisuais podem contribuir para a promoção da alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir de uma abordagem qualitativa de natureza documental, foi possível identificar que o episódio apresenta características compatíveis com os pressupostos do ensino por investigação, ao

estruturar sua narrativa em torno da formulação de perguntas, do levantamento de hipóteses, da observação de fenômenos e da construção de explicações sobre o ciclo da água.

Os resultados evidenciam que a animação favorece a aproximação entre os conhecimentos científicos e as experiências cotidianas das crianças, utilizando uma linguagem acessível e recursos audiovisuais capazes de tornar compreensíveis fenômenos que, muitas vezes, apresentam elevado grau de abstração para esse público. Dessa forma, o desenho animado demonstra potencial para despertar a curiosidade, estimular o pensamento investigativo e contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas à alfabetização científica.

Entretanto, a pesquisa também evidenciou que as potencialidades educativas do recurso não se concretizam de forma automática. Sua efetividade depende da mediação pedagógica realizada pelo professor, responsável por contextualizar os conteúdos apresentados, ampliar as problematizações propostas pela narrativa, promover atividades investigativas complementares e articular o audiovisual aos objetivos de aprendizagem previstos no currículo. Assim, o episódio não deve ser compreendido como um recurso autossuficiente, mas como um elemento capaz de enriquecer sequências didáticas

quando integrado de maneira planejada e intencional às práticas pedagógicas.

A análise também reforça a importância da formação inicial e continuada de professores para o uso crítico das tecnologias educacionais. Mais do que dominar ferramentas digitais, torna-se necessário desenvolver competências para selecionar, analisar e integrar recursos audiovisuais ao planejamento didático, compreendendo-os como artefatos culturais que produzem significados sobre ciência, infância e sociedade. Essa perspectiva dialoga tanto com as orientações da Base Nacional Comum Curricular quanto com os princípios da Política Nacional de Educação Digital, que defendem a construção de práticas educativas fundamentadas na cultura digital, no pensamento crítico e na participação ativa dos estudantes.

No âmbito da produção científica, este estudo contribui ao deslocar o foco das análises gerais sobre *O Show da Luna!* para a investigação detalhada de um episódio específico. Enquanto parte significativa da literatura concentra-se em revisões bibliográficas, relatos de experiência ou análises abrangentes da série, esta pesquisa buscou compreender como a estrutura narrativa de um episódio pode subsidiar práticas investigativas articuladas à alfabetização científica e ao currículo escolar.

Como limitação, destaca-se que a investigação concentrou-se na análise de um único episódio, impossibilitando generalizações para toda a série. Além disso, o estudo não contemplou a aplicação do recurso em contexto escolar, restringindo-se à análise documental da narrativa audiovisual.

Como perspectivas para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos que analisem outros episódios da série, bem como investigações de natureza empírica que acompanhem a utilização de *O Show da Luna!* em salas de aula, buscando compreender seus impactos sobre a aprendizagem, o desenvolvimento da alfabetização científica e as práticas de mediação docente. Também são promissoras pesquisas que comparem diferentes produções audiovisuais voltadas ao ensino de Ciências, ampliando as discussões sobre o papel das tecnologias educacionais na formação científica das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 jan. 2023. Edição extra. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114533.htm. Acesso em: 21 abr. 2026.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. *Ensino de ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

ELIAS, M. A.; GOMES, P. P.; DUARTE, G. S. C.; SANTOS, A. C. G. dos; PEREIRA, A. C. de O.; LUZ, F. de J. da; PERIALDO, L. da S.; GONÇALVES, L. F.; FONSECA, M. O. da; CAJA, M. A. da S. Animações na alfabetização científica: possibilidades e ferramentas metodológicas alternativas no ensino de ciências e biologia. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, e3739108648, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8648.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2012.

LANDIN, R. de C. de S.; MONTEIRO, M. I. Softwares educativos e as práticas de leitura e escrita: possibilidades didáticas e metodológicas. *Acta Scientiarum. Education*, v. 42, e45356, p. 1-12, 2020. DOI: 10.4025/actascieduc.v42i1.45356. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/45356>. Acesso em: 21 dez. 2025.

LUCENA, P. A. M.; PERTICARRARI, A. (Re)significados das ciências biológicas: análise do processo de semiose do conceito de camuflagem em desenhos animados. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 25, n. 2, p. 122-147, 2020. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2020v25n2p122.

MENESES, V. D. Representações das gerações femininas na produção audiovisual infantil. *Revista Observatório*, Palmas, v. 3, n. 6, p. 387-416, out./dez. 2017. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p387.

MIRANDA, Â. M. C.; SILVA, M. C.; BEZERRA, F. D. Mídias e tecnologias na educação infantil: abordagens inovadoras para uma aprendizagem significativa. *Revista Tópicos*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 26, p. 1-16, 2025.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

O SHOW DA LUNA! Episódio Ciclo da Água. Direção: Celia Catunda e Kiko Mistrorigo. [S. l.]: Warner, 2015. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal O Show da Luna!. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qSbV2E5GBKQ>. Acesso em: 11 abr. 2026.

PRESTES, L. M.; CUNHA, V. M. Infâncias, mídia e divulgação científica: reflexões acerca do *Show da Luna* enquanto pedagogia cultural contemporânea. *Textura*, v. 21, n. 46, p. 138-151, abr./jun. 2019.

PUCU, S. C. de C.; FRANCO, Z. G. E. Possibilidades de educação em ciências na educação infantil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, e23811931729, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31729.

SANTANA, B. R.; SILVA, W. R.; FREITAS, M. O. *O Show da Luna* como gênero mediador de educação científica. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 27, e21003, 2021. DOI: 10.1590/1516-731320210003.

SANTOS, W. C. dos; PEREIRA, A.; GHISLENI, T. S. A educomunicação como campo do conhecimento para o ensino e aprendizagem no século XXI. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas*, Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 141-151, 2020. DOI: 10.37780/dsch.v21n1-011. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3111>. Acesso em: 14 maio 2026.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica.

Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SCHMITT, M. D.; MELO, M. E. de. A zoologia do desenho animado *O Show da Luna!*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA (ENEBIO), 8., 2021, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2021. ISBN 978-65-86901-31-3. DOI: 10.46943/VIII.ENEBIO.2021.01.059.

Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75837>. Acesso em: 21 abr. 2026.

SESI-SP EDITORA. *Ciências da natureza: ensino fundamental: anos iniciais, 4º ano*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2026.

SILVA, A. B. da; RIVELINI-SILVA, A. C. Desenhos animados: ensinando separação de resíduos sólidos no Ensino Fundamental I. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, e33111032424, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32424.

SILVA, L. P. da; ARRUDA, D. da C.; FILGUEIRAS, L. A.; SILVA, A. A. da. Ensino de química para as séries iniciais: análise de correspondência entre desenho animado e experimentação adotados como estratégia no curso de pedagogia para o ensino de ciências. *ACTIO: Docência em Ciências*, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 226-247, set./dez. 2019. DOI: 10.3895/actio.v4n3.10499.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOUZA, Bianca Gomes de; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. *O Show da Luna!* como ferramenta didática mediadora no ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Pesquisa e Ensino*, Barreiras, v. 1, e202040, p. 1-23, 2020. DOI: 10.37853/pqe.e202040.